

Título: A estreia de Lúcia Tristão e Filipov nos Estados Unidos

Data da publicação: 08 de Janeiro 1971. Belo Horizonte

Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano XL ; Nº 24.089- Artes, Pág. 07

ARTES

MORGAN MOTA

A estréia de Lúcia Tristão e Filipov nos Estados Unidos



Alexander Filipov e Lúcia Tristão, tendo ao centro o diretor artístico da Companhia de Balé após o espetáculo de estréia.

A primeira bailarina do Balé de Minas Gerais, Lúcia Tristão, teve sua estréia no Pittsburgh Ballet Theatre, dia 13 de dezembro, no Teatro Syria Mosque. Foi sua primeira participação sendo como "partner" o bailarino russo, Alexander Filipov, que, poucos dias anteriores, obteve seu sucesso de público e de crítica, ao encantar em espetáculo especial com a bailarina Mihalkova que da mesma forma que ele há uns 4 meses solicitou saída política aos Estados Unidos. De acordo com extratos de críticas trazidas por Nari Strelka, Tristão e seu parceiro encantaram com a sua dança sincronizada com a nova primeira bailarina Lúcia Tristão. O espetáculo ficou em cartas até o dia 19, e, agora, eles partem em curtação por todo o País. Para se ter uma ideia do sucesso da mais nova dupla do Balé International, Lúcia-Tristão, publicaram-se cidades dezenas de reportagens que traduziram do "The Pittsburgh Press" enviando os dois bailarinos e Nari Strelka. A reportagem é da edição de Artes do "Pittsburgh Press", de Beth Dunlop.

Estréia

"Quando as cortinas se abrirem hoje à tarde no Pittsburgh Ballet Theatre, talvez a mais orgulhosa expectadora será a

Mari-Stella Tristão. Não só pelo fato dela ver sua filha Lúcia em seu primeiro desempenho nos Estados Unidos, também pelo fato desta ser a primeira oportunidade dela ver o motivo de Lúcia, Alexander Filipov, no Palco. Afinal, a sra. Tristão e sua ascendente filha, Lúcia, vieram da vila de Minas Gerais de Faria. Viajaram 5 milhas de Belo Horizonte a fim de ver sua estréia no Syria Mosque. Lúcia e Alexander dançaram juntos no "Nutcracker Witz" das Flóras. Na estréia de amor dos dois há algo de singular que se desdobra por dois caminhos. Há seis meses passados, a primeira bailarina do Balé de Minas Gerais encontrou-se com Sacha — assim que ele era conhecido e chamado no Balé Moscovo — quando da temporada no grupo de Brasil, que viajava a seu comando, Belo Horizonte. Ela se apaixonou e continuaram mantendo correspondência enquanto que o Mestre excursionava pela América do Sul. Utilizando-se de um inglês especial e se entendendo bem, quando ele terminava a temporada no México (Guadalajara), Lúcia, em trânsito para os Estados Unidos fez um "stop" no México e terminou por encontrá-lo em Guadalajara. De lá eles foram para a Ciudad do México onde so-

licitaram asilo na Embaixada dos Estados Unidos. Justificaram tal pedido alegando que queriam viver e trabalhar nos Estados Unidos, por raízes culturais e artísticas e não só políticas. Depois de certa espera — ele deixou o grupo sem permissione — e de um tempo de espera da Embaixada Americana e se encontrou com Lúcia Tristão em Nova Iorque, onde ela estava se aperfeiçoando num curso especial seu balé. Agora, Filipov já se tornou cidadão norte americano e em maio de 1970, casaram em Belo Horizonte, no Brasil, terra natal de Lúcia Tristão". Sinalizando, Beth Dunlop fala sobre o trabalho de Mari-Stella como crítica e sua atividade relacionada com promoções artísticas-culturais do governo do Estado (coordenadora). Ela diz ainda que para se ter uma ideia do apoio e estado do espírito de mãe da primeira bailarina basta subir para a sequente página. Para mim tudo ainda parece um sonho. Tudo aconteceu tão de repente que não posso acreditar que seja realidade. Lúcia e Filipov da mesma forma que Violetta Vassilieva e Edward Villela são titulares de "Prêmio Guest Artist-Residence" o que significa "artistas permanentes convidados do Pittsburgh Ballet Theatre".